



AULA DE CAMPO: EXPLORANDO A FAUNA E FLORA DO PIAUÍ DURANTE UMA VISITA AO MUSEU DO MAR DO DELTA DE PARNAÍBA-PI COM O APOIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Josenir Teixeira Câmara¹
Gessica Barros de Araújo²

RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação, administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) destinado à formação de professores da Educação Básica, tem se mostrado bem sucedido ao oferecer oportunidades para os participantes do programa, tanto residentes na formação inicial quanto preceptores na formação continuada. O presente trabalho teve como objetivo relatar as vivências e destacar a importância de estratégias pedagógicas para o ensino e aprendizagem a partir de práticas realizadas em espaços não escolares. Para elaboração deste relato, os alunos presentes na visita ao museu eram discentes do ensino médio turma de terceiro ano da Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente, da cidade de Bom Jesus - PI. Diante disso, a importância do ensino-aprendizagem baseado na teoria e na prática em ambientes não escolares, visando o desenvolvimento crítico e intelectual dos jovens, em uma geração que recebe inúmeras informações todos os dias via celular, inúmeras vezes tornando a sala de aula um ambiente menos atraente. Destaca-se que as práticas pedagógicas em ambientes informais trazem consigo uma formação profissional e pessoal na vida do discente. Ao compreender os obstáculos ao ensino em sala de aula, pode-se obter uma compreensão coerente dos conhecimentos e competências que os professores podem utilizar para envolver os seus alunos no seu desenvolvimento institucional. Esta abordagem permite a compreensão e o cultivo de diversas estratégias de aprendizagem em diferentes ambientes educacionais, promovendo uma mentalidade que incentiva os indivíduos a enfrentar desafios e a criar condições ideais para uma aprendizagem autogerida e avaliada. Portanto, os educadores têm a opção de implementar a autorregulação da aprendizagem como forma de facilitar ações em espaços educativos não escolares.

Palavras-chave: Ambiente Educativo; Ensino-aprendizagem; Práticas Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação, administrado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Formação de Professores da Educação Básica, tem se mostrado bem-sucedido ao oferecer oportunidades valiosas para os residentes do programa e proporcionar formação complementar aos professores. O termo “residência educacional” foi inicialmente utilizado para descrever essa forma de formação, conforme consta no texto do Projeto de Lei do Senado n.º 227/2007(BRASIL, 2007).

[1] Doutorado em Ciências Biológicas com ênfase em Entomologia, Universidade Federal do Piauí-Campus Professora Cinobelina Elvas, josenircamara@ufpi.edu.br;



[2] Graduando pelo Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas, gessicabarros@ufpi.edu.br ;

Visto isso, o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE) que é contemplado com o programa, tem trazido novas experiências aos discentes participantes do programa, pois as vivências dos residentes no ambiente escolar têm permitido uma visão holística dos desafios e das abordagens didáticas em sala de aula. De acordo (Carvalho *et al.*, 2021), para realmente obter uma compreensão de conceitos, conhecimento e sabedoria, os discentes devem se envolver ativamente em experiências educacionais, aproveitando a oportunidade de fazer, sentir, pensar e viver através delas.

Assim, as práticas pedagógicas em espaços não escolares promovem uma educação não formal em ambientes variados, como museus, parques e centros comunitários. Segundo Gomes e Lima (2021), esses espaços oferecem novas formas de aprendizagem, tornando o processo mais interativo e estimulando reflexões e o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes. Embora independentes do currículo escolar formal, essas atividades desempenham um papel importante na formação pessoal e no crescimento dos discentes, promovendo uma educação mais global.

A educação é um dos processos mais significativos e notáveis para a humanidade, pois propicia a transformação dos pensamentos e das atitudes em relação ao mundo que nos cerca. Libâneo diz que “um dos fenômenos mais significativos dos processos sociais contemporâneos é a ampliação do conceito de educação” (LIBÂNEO, 2012, p. 26).

Existem diversas maneiras de implementar processos educacionais, e a educação em ambientes não convencionais pode gerar sentimentos que valorizam o ensino ministrado em sala de aula, promovendo a integração de conhecimentos profundos com emoções de apreço pelo aprendizado obtido. Segundo Oliveira (2012):

[...] A valorização do lugar provém de sua concretude, embora seja passível de ser engendrado ou conduzido de um lado para o outro, é um objeto no qual se pode habitar e desenvolver sentimentos e emoções. Tal realidade concreta é atingida por meio de todos os nossos sentidos, com todas as nossas experiências, tanto mediante a imaginação quanto simbolicamente (OLIVEIRA,2012, p.12).

Segundo Braçais (2019), a prática pedagógica contínua e progressiva dos professores desempenha um papel importante, onde a teoria e a prática se complementam e se entrelaçam. À luz disto, tornou-se imperativo ganhar experiência em ambientes não escolares através da educação não formal. Deixando evidente a importância para a formação do docente as práticas



pedagógicas em ambientes não escolares para uma formação continuada e reflexão sobre diferentes formas de aprendizagem para os alunos.

Portanto, o objetivo é relatar a experiência a partir de estratégias pedagógicas para o ensino e aprendizagem em espaços não escolares, durante uma visita ao Museu do Delta do Mar em Parnaíba para conhecer a fauna e a flora regional.

METODOLOGIA

Para a realização da atividade, foram utilizadas ferramentas metodológicas, incorporando observação, introspecção, percepção e descrição detalhada das atividades realizadas durante a visita ao Museu do Delta do Mar de Parnaíba. Onde dezessete alunos participaram na visita ao museu e eram estudantes da terceira série do ensino médio da Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente, da cidade de Bom Jesus- PI. Os discentes foram acompanhados de uma docente da instituição de ensino e uma residente do Programa de Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE).

O Museu do Mar do Delta do Phb, localizado em Parnaíba, litoral do Estado, no dia 17 de novembro de 2023, com acompanhamento de um guia local para explanação de diversos aspectos. Os discentes observaram a rica história do local, como o contexto do histórico das atividades pesqueiras e como essa atividade é meio de sustento da população da região. Logo em seguida, os alunos aprenderam sobre a história da natureza do local, com a visualização de esqueleto de espécies animais locais, como boto cinza, a réplica de uma baleia e outros animais. Posteriormente, foi aprendido sobre biomas, praias locais e um pouco das riquezas naturais do Piauí, como a lagoa de Parnaguá, localizada no extremo sul do Piauí no município de Parnaguá e o Parque Nacional da Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a interação dos discentes com os espaços visitados no museu, notou-se que houver maior engajamento nas perguntas feitas a guia local do museu como curiosidade de como era feita determinados materiais como as redes de pescas como evidenciado na Figura 1, com objetos mais artesanais com o pescador fluvial feito tarrafa, linha de mão, grosseira (linhas que contém vários anzóis) e rede do tipo caçoeira (com malhas menores do que as utilizadas na

pesca marinha). A presença de perguntas sobre o manejo da pesca de lagosta e camarões, sobre como as armadilhas eram colocadas e o seu manejo (Figura 2).

Figura 1. Objetos de pesca de peixes observados pelos alunos da terceira série do ensino médio da Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente durante a visita ao Museu.



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Figura 2. Objetos para captura de camarão observados pelos alunos da terceira série do ensino médio da Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente durante a visita ao Museu.



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Figura 3. Réplica do peixe-boi.



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Figura 3. Réplica do boto cinza.



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Ao entrar no espaço, eles se deparam com a impressionante réplica de uma peixe-boi, que chama a atenção imediatamente. Muitos alunos se reúnem para tirar fotos e comentar sobre

o tamanho do animal, tentando imaginar como seria vê-lo. Enquanto exploram a réplica, alguns alunos começam a fazer perguntas à guia do museu, demonstrando curiosidade sobre o animal e seu papel no ecossistema marinho. À guia aproveita para engajar os alunos em discussões sobre a importância da conservação dessas espécies e as ameaças que enfrentam.

Mais adiante, os alunos se deparam com a réplica de um boto cinza, o que gera uma nova onda de interação. Eles compartilham informações que aprenderam em sala de aula sobre esses mamíferos aquáticos e discutem a diferença entre botos e golfinhos, criando um ambiente de aprendizado colaborativo.

Figura 4. Parte da exposição do museu mostrou as riquezas naturais do Piauí e de regiões próximas como os Lençóis Maranhenses.



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

Na seção dedicada à flora regional, os discentes têm a oportunidade de ver exemplares de vegetação de diferentes locais do Piauí. Muitos se mostram admirados pelas riquezas do nosso Estado e de locais próximos como o Estado do Maranhão. Ao longo da visita, os alunos discutiam e refletiam sobre o que aprenderam em sala de aula e com a visita ao local e como isso se relaciona com questões ambientais atuais. Essa interação não só amplia seu conhecimento sobre a biodiversidade, mas também fortalece a consciência sobre a importância da preservação da natureza.

Figura 5. Discentes, residente e professora que participaram da viagem.



Fonte: elaborada pela autora, 2023.

De acordo com Severo (2015), dada a natureza prática da pedagogia, a combinação de conhecimentos teóricos e práticos serve como uma ferramenta importante de reflexão e proposição educativa. Proporcionando os indivíduos recursos para formular estratégias de ação, reconhecendo objetivos e fatores influentes, permitindo a racionalização sistemática das práticas em que se envolvem. O ensino teórico/ prático com as abordagens vivenciadas no cotidiano dos estudantes, traz consigo maior embasamento para reforçar aquilo já ensinado em sala de aula.

Visto isso, é notório a importância do ensino aprendizagem baseado em teoria e prática em ambientes não escolares, visando o desenvolvimento crítico e intelectual dos jovens, em uma geração que recebe inúmeras informações todos os dias pelo celular, tornando incontáveis vezes a sala de aula um ambiente menos atrativo.

Machado (2015) cita que, o principal obstáculo no ensino reside no desenvolvimento de abordagens pedagógicas enraizadas nos princípios do diálogo, promovendo o crescimento do intelecto e das emoções do aluno. O objetivo é criar oportunidades transformadoras para os indivíduos, permitindo-lhes remodelar a sua realidade e atribuir um novo significado ao seu ambiente através de ações subjetivas que estão entrelaçadas com ações intersubjetivas, promovendo assim uma relação recursiva.



Nessa perspectiva, é recorrente que as práticas pedagógicas em ambientes não escolares como cenário assíduo dentro da realidade dos estudantes, produz efeitos de institucionalização de processos de formação profissional e pessoal na vida dos alunos. Ao compreender os obstáculos para lecionar em sala de aula, pode-se obter uma compreensão clara dos conhecimentos e habilidades que os docentes podem utilizar para engajar seus alunos no seu desenvolvimento institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação não formal transformou o meio educacional, outrossim exerceu um controle significativo sobre as práticas educativas dirigidas aos jovens. Consequentemente, o que prevaleceu foi uma educação inovadora através de uma aprendizagem fora da sala de aula onde o desenvolvimento do meio escolar alcançou o equilíbrio entre a teoria/prática e o envolvimento cognitivo dos estudantes durante o processo.

A partir da visita no museu foi possível perceber que houve maior engajamento e compreensão dos alunos acerca da fauna e flora do estado do Piauí. Isso proporcionou aos alunos do ensino médio ter uma visão amplificada que permitiu melhorar o senso crítico e assimilar conteúdos vistos em sala de aula de maneira mais eficiente, que o obstáculo significativo da educação que vai além do fornecimento de incentivo para com os docentes em vários ambientes educacionais. Implica também reconhecer fins financeiros como catalisadoras dos métodos de ensino prático/teórico, permitindo a interação e a colaboração dos alunos na construção do conhecimento e no seu percurso individual de aprendizagem.

Portanto, educadores têm a opção de implementar a autorregulação da aprendizagem como um meio de facilitar ações em espaços educativos não escolares e em ambientes de educação formal. Esta abordagem permite a compreensão e o cultivo de diversas estratégias de aprendizagem em diferentes ambientes educacionais, promovendo uma mentalidade que incentiva os indivíduos a enfrentar desafios e a criar condições ideais para uma aprendizagem auto dirigida e avaliada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unidade Escolar Ceti Joaquim Parente que proporcionou ricas experiências, ao Programa da Residência Pedagógica que tanto me fez crescer como futura docente e a minha orientadora pela paciência, dedicação e incentivo na escrita acadêmica.

